SIGNIFICADOS DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES PARA ADOLESCENTES VULNERÁVEIS: UM ESTUDO A PARTIR DE VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SOCIAL

Anna Carolina Silva de Almeida Lima (PIBIC/UEPG), Priscila Larocca, e-mail: prilarocca@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Ciências Humanas, Educação, Psicologia Educacional, Psicologia Social.

Palavras-chave: Adolescência, Psicologia Histórico-Cultural, afetividade, educação social.

Resumo

O presente trabalho traz reflexões acerca da adolescência em um contexto de vulnerabilidade social e suas consequências. As análises partem de produções realizadas por adolescentes entre 13 e 17 anos durante atividades pedagógicas. Como resultado, foram destacados aspectos como: a importância dos vínculos afetivos na relação educativa; a existência do *bullying* em suas diversas faces; a baixa autoestima e o sentimento de inadequação; os interesses e desinteresses existentes entre os jovens e, finalmente, possíveis expectativas de futuro. A perspectiva adotada neste trabalho está voltada para a Psicologia Histórico-Cultural, considerando a adolescência como um período de desenvolvimento não apenas biológico, mas principalmente social.

Introdução

A pesquisa emergiu da participação em um projeto de extensão universitária realizado em uma instituição de SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com adolescentes vulneráveis que a frequentam no contraturno escolar. Muitos já vivenciaram o fracasso escolar, carregando marcas dessa experiência com baixo desempenho, reprovações e períodos de afastamento/perda de ano escolar, estando no chamado desvio idade/série, o que os faz atrasados em relação aos demais com a mesma idade.

Os seguintes objetivos guiaram a pesquisa: - Compreender o adolescente socialmente vulnerável e suas vivências de adolescência no contexto da sociedade capitalista; - Analisar os significados das experiências escolares relatadas por adolescentes vulneráveis; - Compreender as relações que adolescentes vulneráveis vivenciaram com seus professores e como esta relação interferiu em sua aprendizagem e desenvolvimento; - Descrever situações significativas de sucesso e de fracasso ou dificuldade escolar experimentadas por adolescentes vulneráveis; - Explicitar, se possível, estratégias pedagógicas eficazes na relação educador-educando tanto para o âmbito escolar como para a educação social.

A base teórica provém de Vygotsky e Wallon numa perspectiva de valorização das mediações socioculturais e educacionais no aprendizado e desenvolvimento humano. Parte-se do princípio de que os homens se desenvolvem em sociedade e esta, por sua vez, é historicamente produzida nas relações sociais mediadas pela linguagem. Assim, o desenvolvimento e aprendizado dos adolescentes dos setores

mais desprotegidos social e economicamente, não são universais, pois: “A sociedade de classes em que vivemos não permite o acesso aos bens culturais de forma igualitária a todos, o que influencia no desenvolvimento dos indivíduos [...]”. (LEAL; FACCI 2014, p. 36).

A concepção de adolescência traz a perspectiva de construção social, a qual se dá dentro de um sistema socioeconômico desigual, resultando, por isso mesmo, em diferentes vivências e oportunidades para os adolescentes.

Material e Métodos

Para alcançar os objetivos propostos utilizou-se a abordagem qualitativa, valorizando-se a linguagem dos adolescentes nas produções de suas mensagens e escritos, suas compreensões e o contexto do qual emergiram.

Na análise qualitativa das produções utilizou-se o Método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) para a configuração das categorias retiradas das produções dos adolescentes, as quais guiarão as conclusões da presente pesquisa. A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa centrada na palavra como expressão do sujeito, que permite inferir o conteúdo da comunicação por meio de categorias representativas das unidades textuais (palavras ou frases).(CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Os procedimentos de coleta de dados originaram-se de atividades pedagógicas propostas com o intuito de obter informações relevantes à pesquisa, mas principalmente para proporcionar bons momentos entre os educandos e trazer reflexões importantes.

Resultados e Discussão

As categorias que seguem provêm dos resultados da pesquisa:

a) A importância dos vínculos afetivos nas relações educativas

Durante o período de inserção e aplicação de atividades pedagógicas com o grupo, foram criados vínculos afetivos. Os jovens sentiam, conforme a convivência, maior confiança e entrosamento. Enfatizando este processo de fortalecimento de vínculos, de acordo com o Ministério do desenvolvimento Social (BRASIL, 2017, p. 50) “os elementos que fortalecem os laços são o gostar e apreciar o outro, afinidades e interesses comuns e o prazer de gostar e ser gostado, admirar e ser admirado por um outro, ou seja, um conjunto de evidências de reciprocidade.” No entanto, as situações de vulnerabilidade social, afetiva, econômica vivenciada por muitos adolescentes exigem que tenham espaços e situações em que possam expressar suas emoções (angústias, pedidos de socorro, anseio por carinho, por cuidado e por tranquilidade), devendo o processo educativo trabalhar nesse sentido a fim de que venham a desenvolver capacidades cognitivas, racionais, que lhes permitam lidar melhor com as situações com as quais se deparam no seu dia a dia. Na perspectiva Walloniana, a afetividade é essencial também para o desenvolvimento do indivíduo como ser completo.

b) As práticas de *bullying*

Dentre as várias falas dos jovens foram observadas práticas de *bullying*. Geralmente eram praticadas por meninos, entre eles, ou em relação às meninas,

ISSN 1676-0093

usando apelidos que remetiam à aparência da vítima, seu intelecto ou até mesmo xingamentos com insultos étnicos.

Percebeu-se que, os jovens que praticavam tais atos, se sentiam constantemente desafiados, ou com necessidade de autoafirmação. Por exemplo, João Vitor, sobre seus colegas de escola, disse: *Eles me atentam às vezes. Eu empacoto eles ou às vezes nem ligo e também atento ainda mais. Eu sou mais gato e forte do que eles, aí nem fazem nada.*

Diante disso faz-se necessário pensar no papel da educação tanto escolar quanto social. A saúde mental dos jovens precisa ser assegurada pela escola, principalmente se determinadas práticas que a possam inferir acontecem dentro do âmbito escolar.

c) Baixa autoestima e sentimentos de inadequação

Nas produções registra-se a baixa autoestima/autoimagem, especialmente com relação à própria aparência física e, inclusive com a capacidade para realizar atividades diversas. *Eu sou tímida, muito anti social, me estresso rápido demais, acho que ninguém gosta de mim, são falsos comigo. Me acho feia.* (Emily); *Eu me acho uma pessoa muito lixo.* (Kelly); *Eu sou abobado. As pessoas gostam mais ou menos de mim.* (Alisson); *Eu me sinto desprezado, muito estressado. Muitos problemas em casa e desconto tudo nos outros*. (Vitor).

O sentimento de inadequação registra-se não apenas em relação ao corpo e suas mudanças biológicas, mas ao tratar das experiências escolares que vivenciaram. Mostram-se tímidos e medrosos, preferindo às vezes o silêncio. Nota-se que a escola é vista pela rotina e experiências negativas que viveram.

d) Interesses/ Desinteresses (Motivações)

Pôde-se verificar no âmbito dos ateliês a motivação em torno de temas escolhidos pelos próprios adolescentes numa proposta de trabalho com gêneros textuais como: enquetes, pesquisas de opinião, charges e entrevistas, que visaram a produção de uma revista do grupo. Tais temas expressaram interesses em: tecnologia e games, uso da *Cannabis*, saúde do corpo e da mente (depressão, alimentação, padrão de beleza, sedentarismo), esportes e namoro e amizade na escola.

Considerando que os adolescentes do grupo já têm uma rotina escolar com seus rituais próprios e frequentam uma instituição que também lhes exige certos rituais (filas, disciplina, marchas etc), notou-se muitas vezes a expressão de cansaço e dispersão.

Foi extremamente desafiador descobrir os interesses dos jovens e inserir tais elementos em atividades pedagógicas que pudessem contribuir para o entrosamento, participação e enriquecimento cultural dos mesmos.

e) Expectativas de Futuro

Por meio de uma atividade realizada sobre os sonhos que possuem e como se vêem daqui há dez anos, foi possível retratar expectativas com relação à experiências fora do país.

As situações demonstram projeções dos adolescentes para sua vida, convalidando a perspectiva vygotskiana de que a ampliação do pensamento conceitual na idade de transição possibilita “[...] o salto do nível das vivências ao nível do conhecimento, ou seja, o salto da espontaneidade à liberdade.” (ANJOS, 2013, p. 74). É isto que lhes permite realizar projetos, pensar em suas possibilidades

ISSN 1676-0093

de efetivá-los e desenvolver atividades voluntárias. É somente com o desenvolvimento gradativo das abstrações que irão adquirir imagens mais nítidas dos contextos em que estão inseridos.

Conclusão/ões

A pesquisa proporcionou um olhar mais atento e reflexivo quanto à adolescência e o papel da educação na formação dos sujeitos. A concepção de adolescência que temos na sociedade ainda é muito relacionada ao senso comum e com base na psicologia biologizante, sem considerar os fatores sociais e culturais que constituem o sujeito.

Isto nos faz pensar sobre o tipo de sociedade na qual estamos inseridos. Culpam-se os adolescentes por “rebeldia”, “indisciplina”, mas não se percebe que eles também são reflexos das características que marcam o homem moderno.

As categorias descritas não esgotam as análises possíveis para compreensão dos adolescentes vulneráveis nos contextos da educação social e escolar. Todavia representam elementos de reflexão significativos apreendidos no desenvolvimento do projeto ao trazerem a necessidade de aprofundamento na Psicologia Histórico-Cultural em relação às vivências dos adolescentes.

Agradecimentos

Agradeço à Instituição de financiamento da Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo apoio e por acreditar na importância da presente pesquisa.

Agradeço imensamente à Professora Priscila, que durante todo o processo se mostrou presente e disponível para me auxiliar no que fosse preciso.

Fico grata também à Instituição da Guarda-Mirim por ceder o campo para desenvolver a pesquisa, e aos adolescentes que me receberam com tanto carinho, respeito e confiança.

Referências

ANJOS, R. E. O desenvolvimento psíquico na idade de transição e a formação da individualidade para-si: aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes. Araraquara, SP. Programa de pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Araraquara. **Dissertação de Mestrado**, 2013.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social.** Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017.

BARDIN Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAREGNATO, Rita, C. A. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de Conteúdo. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84.

LEAL, Z. F. R. G. et al. **Adolescência em foco**: contribuições para a psicologia e para a educação. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014, 187p.